



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ALDO CÉSAR DUARTE BARBOSA

**A ATUAÇÃO METODOLÓGICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM RELAÇÃO
AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR (BNCC)**

GUARABIRA - PB

2022

ALDO CÉSAR DUARTE BARBOSA

**A ATUAÇÃO METODOLÓGICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM RELAÇÃO
AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR (BNCC)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador (a): Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henrique.

GUARABIRA – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B145a Barbosa, Aldo Cesar Duarte.
A atuação metodológica do professor de Geografia em
relação ao processo de aprendizagem segundo a Base
Nacional Comum Curricular (BNCC) [manuscrito] / Aldo Cesar
Duarte Barbosa. - 2022.
34 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia - Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2023.
"Orientação : Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henrique
, Departamento de Geografia - CH."

1. Geografia . 2. Professores . 3. Séries Finais - Ensino
Fundamental. I. Título

21. ed. CDD 910

ALDO CÉSAR DUARTE BARBOSA

**A ATUAÇÃO METODOLÓGICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM RELAÇÃO
AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR (BNCC)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação Departamento do Curso Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador (a): Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques.

Aprovada em: 16/ 12/ 2022

BANCA EXAMINADORA



Orientador (a): Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques- UEPB/ CH/ DG

Orientadora (Especialista em Análise Ambiental pela UEPB)



Prof^a. Dr^a. Juliana Nobrega de Almeida – UEPB /CH / DG

Examinadora (Doutora em Geografia pela UFPE)



Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira -UEPB /CH/DG

Examinadora (Mestra em Educação pela UFPB)

GUARABIRA – PB

2022

A Deus sob todas as coisas.

Aos meus familiares, pela confiança, encorajamento, apoio, credibilidade, DEDICO. “Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. (Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os profissionais da educação que contribuíram para minha formação.
Em especial a minha orientadora pela paciência e confiança na construção deste artigo.
E aos demais profissionais da UEPB.

RESUMO

O estudo da Geografia permite a compreensão de como o ser humano interage com a natureza, constrói seu espaço entendendo como se realiza essa construção e organização da atual sociedade. Apesar da importância da disciplina nas escolas observa-se que o seu ensino se tem dado de forma limitada apenas ao espaço escolar sem levar em consideração o quanto é necessário o seu estudo para entender como se realizou o espaço geográfico e as transformações do mesmo ao longo dos anos. A pesquisa foi importante para entender como esta disciplina deve ser ministrada nos espaços escolares, revendo desde a metodologia do ensino de Geografia até os dias atuais dentro da perspectiva da BNCC. O objetivo deste trabalho é: Compreender como a atuação metodológica do professor de Geografia em relação ao processo de aprendizagem segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O procedimento metodológico para realização deste trabalho de caráter bibliográfico, de natureza qualitativa, onde foram realizadas pesquisas destacando autores que abordavam o tema estudado e contribuíram para compreensão deste artigo, bem como os documentos oficiais da educação, como exemplo a BNCC. Este estudo pode proporcionar aos estudantes, professores e a quem se interessa pelos assuntos abordados pela geografia a adquirir um melhor entendimento sobre a mesma, assim, entender que estão inseridos em um cenário político e econômico dentro de uma sociedade cada vez mais integrada nos diversos setores, seja social, seja ambiental, mas que fazem parte, direta, da relação homem e natureza, em sua contínua transformação, tempo e espaço, do mundo.

Palavras chave: Geografia; Séries Finais do Ensino Fundamental; Professores.

ABSTRACT

The study of Geography allows the understanding of how human beings interact with nature, construct their space, understanding how this construction and organization of current society is carried out. Despite the importance of the discipline in schools, it is observed that its teaching has been given in a limited way only to the school space without taking into account how much its study is necessary to understand how the geographic space was carried out and its transformations throughout of years. The research was important to understand how this discipline should be taught in school spaces, ranging from the methodology of teaching Geography to the present day within the perspectives of the BNCC. The objective of this work is: To understand how the methodological performance of the Geography teacher in relation to the learning process according to the National Common Curricular Base (BNCC). The methodological procedure for carrying out this bibliographic work, of a qualitative nature, where research was carried out highlighting authors who addressed the subject studied and contributed to the understanding of this article, as well as the official documents of education, such as the BNCC. This study can provide students, teachers and anyone interested in the subjects addressed by geography to acquire a better understanding of it, thus understanding that they are inserted in a political and economic scenario within a society that is increasingly integrated in the various sectors. , whether social or environmental, but which are a direct part of the relationship between man and nature, in their continuous transformation, time and space, of the world.

Keywords: Geography; Final grades of Elementary School; Teachers.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – GEOGRAFIA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL	12
1.1 GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS DO 6º AO 9º ANO DE ACORDO COM A BNCC.	14
1.2 GEOGRAFIA – 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	16
1.3 GEOGRAFIA – 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	19
1.4 GEOGRAFIA – 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	21
1.5 GEOGRAFIA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	25
CAPÍTULO 2 - ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.	27
2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

A disciplina de Geografia tem um papel fundamental no desenvolvimento do sujeito, já que o ensino da mesma ajuda na explanação e compreensão do mundo de uma maneira particular. Por isto, não é só saber localizar determinado lugar no mapa, tão pouco só memorizar, mas sim compreender os fenômenos assim como seus conceitos políticos e econômicos que acontece em determinado local.

Com base nesta realidade relacionada às análises e perspectivas da geografia no Ensino Fundamental, por meio desta realidade se reflete sobre a importância desta disciplina na educação escolar.

O ensino de Geografia não se limita só a ensinar, mas como ensinar e construir esses assuntos de uma forma explícita se preocupando em repassar as informações para que o sujeito as receba não só de forma passiva, mas levar este aprendiz a entender seu papel na sociedade.

Colaborando com o assunto pesquisado Cavalcanti (1998, p. 45) “relata que ao lidar com coisas, fatos e processos na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo geografias (no sentido de especialidades) e, ao mesmo tempo conhecimentos sobre elas”.

Cavalcanti (1998, p.47), comenta que o conhecimento acerca da Geografia se realiza no cotidiano das pessoas através dos fatos e processo, lidando com as coisas e situações na prática social adquirindo assim, conhecimentos sobre a matéria estudada.

Segundo Wadsworth (1996, p. 23) “a assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra um novo dado percentual, modo ou conceitual às estruturas cognitivas prévias”. Por tanto, isso significa dizer que quando a criança tem novas experiências, ela tenta adaptar esses novos estímulos às estruturas cognitivas que já possui.

Ainda segundo o autor Wadsworth (1996, p. 23), para se ter uma estrutura cognitiva precisa-se assimilar antes o que está sendo exposto. Por isto, ao trazer experiências novas a criança tenta adaptar os novos conhecimentos aos que já possui ampliando sua aprendizagem.

O problema apresentado neste trabalho consiste na seguinte pergunta: *“Qual a importância da Disciplina de Geografia no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano ?”*

Por ser um tema de grande importância nos dias atuais surgiu a motivação de pesquisar sobre “Análises e perspectivas da disciplina de geografia no ensino fundamental”, para conhecer a importância desta matéria e a sua contribuição no processo ensino-aprendizagem.

O objetivo geral deste trabalho é: Entender a importância do ensino da disciplina Geografia no Ensino Fundamental. Tendo como objetivos específicos: Analisar como a disciplina de Geografia é importante para a formação dos discentes; Verificar como a

Geografia pode contribuir para o desenvolvimento do educando de forma significativa; Conhecer os assuntos que devem ser abordados no Ensino Fundamental de acordo com a BNCC (2017)

O estudo em foco se estrutura em dois capítulos. O primeiro capítulo descreve como deve ser o Ensino Fundamental baseado no que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente curricular de Geografia do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Ressaltando como se estrutura a BNCC, seus objetivos, habilidades e temas de relevância importância para o currículo escolar. Será citado autores que comentam sobre a importância da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental como Pinheiro e Lopes (2021) e Mustafé (2019).

O segundo capítulo explica como é o ensino de Geografia no Ensino Fundamental e a mesma como componente curricular. Trazendo contribuições de autores geógrafos como Pinheiro e Lopes (2021), Pinheiro (2020), Deon (2017), Pontuska (1999) e outros autores como Paulo Freire (1996), Paulo Freire (1987), Paulo Freire (2000), Giroux (1986), Gadotti (2003) e Oliveira (2006), além da Constituição e a LBB que são leis que garantem o ensino da geografia no ensino fundamental.

Segundo Pinheiro (2020, p.59), no Brasil, nas últimas décadas do século XX, observase um aumento nas pesquisas em Geografia e o interesse em se aprofundar ainda mais, nos conteúdos da disciplina. Esse estudo se realiza nas diversas modalidades da educação com o intuito de entender a contribuição da Geografia para cada um que realiza a pesquisa.

A BNCC (2017, p.359) explica que “Ao estudar Geografia o aluno tem a oportunidade de entender o mundo em toda sua totalidade, onde se alcança através deste componente curricular as ações que o homem realiza nas diversas sociedades que existem nas variadas regiões”.

CAPÍTULO 1 – A GEOGRAFIA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino de geografia tem um papel fundamental na matriz curricular do ensino fundamental, pois a mesma é um componente que contribui para que o educando entenda que está inserido em um mundo e que faz parte de vários aspectos que envolvem a sociedade moderna.

Deve-se levar em consideração a importância da geografia como ciência que estuda o espaço geográfico e as transformações que ocorrem nela de forma que são resultados das manifestações humanas com a natureza. Entendendo como ocorreu sua formação territorial e mundial em todos os seus aspectos.

Pinheiro e Lopes (2021, p.5) “Ressalta que a Geografia começa a compor os currículos escolares, no Brasil, no século XIX”, ao compor o currículo escolar no século XIX, no Brasil, a disciplina de Geografia através dos seus conhecimentos específicos torna-se importante e necessária à formação pessoal do aluno.

Por isto, que o planejamento escolar de Geografia deve procurar metodologias e alternativas que busquem promover igualdade de saberes sem necessidades de hierarquiza-los. Pinheiro (2020, P.22) ressalta que:

Em 1934, também foi fundada em São Paulo a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). A AGB surgiu como uma entidade de caráter técnico- científico-cultural, com o objetivo de promover e divulgar a produção científica dos geógrafos no Brasil (PINHEIRO, 2020, p. 22).

De acordo com Pinheiro (2020, p.22), com o intuito de divulgar a importância da disciplina de Geografia, foi criado no ano de 1934, a Associação dos Geógrafos Brasileiros. Mostrando assim, toda produção científica dos geógrafos.

O ensino de geografia engloba diversos conhecimentos de outras disciplinas. E sem dúvida as demais disciplinas contribuem na realização de projetos interdisciplinares voltados para o desenvolvimento socioeducativos.

A LDB de 20 de dezembro de 1996, em seu capítulo II da Educação Básica, seção III do Ensino Fundamental, artigo 32, Inciso II esclarece que uma das obrigatórias do ensino fundamental que deve ter como objetivo: “II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”;

A LDB de 20 de dezembro de 1996, ressalta que a geografia deve ser obrigatória no Ensino Fundamental e ter como um dos seus objetivos levar o aluno a ter uma compreensão do seu ambiente tanto o natural como o social dentro de um sistema político, onde se ver os

avanços tecnológicos e valoriza as artes, prezando pelos valores que compõe a família, instituições e sociedade em geral.

A Constituição da República de 1988, em seu artigo 210 diz que “Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

A constituição federal de 1988, também atribui a elaboração de disciplinas essenciais para o ensino fundamental, as quais garantam uma formação de qualidade aos discentes e os formem dentro dos valores que compõe a arte e os lugares tanto regionais ou nacionais.

Desta forma é preciso compreender que o ensino de Geografia tem um papel fundamental na matriz curricular, pois a mesma contribui para que o educando entenda que está inserido em um mundo, do qual ele faz parte, buscando entender o cenário político e econômico dentro da sociedade, e como executa o meio ambiente. Oliveira (2006, 45) “Relata à tradicional postura da Geografia e do professor, que consideram como importantes no processo educativo: os dados, as informações, o elenco de curiosidades, os conhecimentos gerais, as localizações, enfim, o conteúdo acessório”.

Desta forma, é preciso compreender que a aula prática, como a aula de campo e o auxílio de recursos tecnológicos como mídias ajudam neste processo de ensino, pois a inovação traz resultados significativos. O professor deve se atualizar com a realidade atual para inserir os recursos que interesse ao aluno construir sua aprendizagem. Corroborando com o ensino da Geografia Deon (2017, p.62) comenta que:

Embora a Geografia escolar tenha a sua história e características próprias que precisam ser respeitadas, a sua fundamentação precisa ter uma base epistemológica orientadora dos procedimentos metodológicos que permitem fazer avançar o conhecimento de determinadas questões que marcam a função dessa mesma ciência”. (DEON, 2017, p.62).

Segundo Deon (2017, p.62), a geografia tem sua própria história e identidade próprias as quais precisam ser respeitadas, mas a sua fundamentação tem que ser o alicerce que orienta a metodologia a seguir, pesquisar e desenvolver-se na busca dos conhecimentos e aprendizagem. Esses conhecimentos são sinalizados dentro de determinadas questões dentro da disciplina estudada.

Portanto, o educador deve construir junto com o educando os conhecimentos acerca da realidade social e assim envolver o aluno de forma que compreenda seu papel na sociedade.

1.1 GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS DO 6º AO 9º ANO DE ACORDO COM A BNCC.

Este capítulo faz uma explanação a respeito do ensino da disciplina Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para os 6º e 9º anos nas escolas públicas e privadas. A BNCC se estrutura trazendo as competências e habilidades que o professor deve seguir ao preparar seu plano de curso e plano de aula trazendo os assuntos de importância na aprendizagem dos estudantes.

A BNCC traz os assuntos que devem ser abordados nas escolas, definindo o que os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio devem estudar para formá-los como cidadãos participativos e agentes modificador do ambiente. Cada série de ensino tem uma grade curricular que traz suas competências e habilidades as quais as instituições públicas e privadas devem seguir. Além da BNCC, Pinheiro e Lopes (2021) e Mustafé (2019) também ressaltam a importância da BNCC para o ensino Fundamental.

Portanto o educador deve elaborar um plano de aula utilizando-se de metodologias que ofereçam conhecimentos aos discentes, principalmente os assuntos que envolvem os temas transversais da atualidade. Mostrando que não existe uma educação neutra, pelo contrário é uma construção e reconstrução contínua de significados. Esclarecendo o que é a BNCC. Pinheiro e Lopes (2021, p.11) comentam:

A BNCC é um documento que vai nortear os diversos sistemas de ensino e, Por consequência, os educadores no momento da elaboração e definição dos Conteúdos que vão compor os currículos nos três níveis de ensino que Compõem a Educação Básica. Para que fique claro a importância de um documento como a BNCC no cenário educacional, é necessário compreender a evolução dos fatos históricos que impulsionaram a sua criação, bem como os documentos que antecederam e embasaram sua concepção (PINHEIRO; LOPES, 2021, p.11).

De acordo com a explanação feita por Pinheiro e Lopes (2021, p.11), a Base Nacional Comum Curricular é um documento que direciona as modalidades de ensino, que compreende toda a educação básica, por isto, ao elaborar os conteúdos que irão compor os currículos das escolas e que serão ministrados nas aulas de Geografia. Os docentes da referida disciplina deve ter o cuidado e entender a finalidade de cada assunto, bem como todo o processo que envolve determinado assunto para que estes sejam abordados de forma clara e coerente. Como estes professores também precisam conhecer a BNCC, para que serve e tê-la como um documento necessário a sua prática docente.

A BNCC serve de caminho e apoio aos professores a serem seguidos na hora de desenvolver o plano de aula com base nos eixos temáticos e propostas dos objetivos oferecidos

para que se prepare um plano condizente com o que os discentes devem aprender. Levando em consideração a realidade das escolas e dos estudantes ao preparar uma metodologia que esteja de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular.

Pinheiro e Lopes (2021, p.12) Ainda ressalta que pode-se encontrar a disciplina de Geografia na BNCC como um dos componentes curriculares do sistema de ensino a qual pertence a área de Ciências Humanas. Contribuindo com informações genéricas e conceitos que fazem parte das quatro ciências que a área aprecia e que devem ser valorizadas, reconhecidas em toda a educação básica. Ao mesmo tempo que mostra as competências das ciências humanas.

Cada modalidade da educação básica que compreende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, estrutura-se através das competências habilidades, objetivos gerais e eixo temático para cada modalidade e faixa etária, bem como cada disciplina também está estruturada com suas competências, habilidades e objetivos que devem ser seguidas, além dos assuntos que serão abordados nas aulas de cada componente curricular, tendo o cuidado de não só conduzir o aluno a aprendizagem e o que devem saber realizar. Observa-se na Base Nacional Comum curricular (2017, p.381):

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço (BNCC, 2017, 381).

Na BNCC (2017, p.381), Verifica - se que a fase final do Ensino Fundamental é na verdade a continuidade dos anos iniciais. Por esta razão, os assuntos são vistos com mais profundidade, onde os alunos precisam compreender melhor os conceitos a respeito do que é abordado sobre os assuntos da disciplina de Geografia a partir das produções de espaço.

A cada série o aluno estuda com mais profundidade, estudando os conceitos de uma forma mais intensa. Produzindo, pesquisando e criando para que se possa ter a noção a partir das produções de espaço, tempo e lugar. O que se estuda nos anos finais são continuidade do que estuda nos anos iniciais.

1.2 GEOGRAFIA – 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino do componente curricular de Geografia nos anos finais aprimora mais os assuntos do cotidiano englobando-se em todos os seus aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e sociais orientando cada indivíduo a saber situar-se em um mundo globalizado e a entender seu verdadeiro significado tornando -se um cidadão atuante, participativo, com opinião própria e oferecedor de soluções para eventuais problemas que aparecem. A Base Nacional Comum Curricular ressalta que:

Estudar geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que Componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes diversas regiões do planeta (BNCC, 2015, p.361).

De acordo com a BNCC (2015, p.361), estudar geografia é uma oportunidade para que os estudantes possam compreender o mundo ao seu redor já que o assunto desse componente curricular aborda temas atuais que são enfrentados pelos indivíduos do planeta. Ressaltando comportamentos humanos ao longo da história da humanidade através das diferentes civilizações que existiram e existe atualmente. Cada região difere de sua maneira de viver e as pessoas que habitam nesses lugares adquiriram culturas e modos próprios de comportamentos, vestir e falar. Com leis próprias de lutar por uma melhoria de vida e bem-estar de todos.

Espera-se que os discentes entendam as questões propostas e seu papel na sociedade local e mundial, na família, escola, grupo que participa. Saibam interagir com todos e compreendam como as ações humanas interferem no ambiente causando danos e impactos à natureza bem como reflitam sobre o crescente uso das tecnologias e os impactos das mídias digitais na vida das pessoas. Estes discentes devem entender que a disciplina estudada trabalha o sujeito e seu lugar na sociedade, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza ambiente, qualidade de vida e exercício da cidadania.

Segundo o que está escrito na BNCC (2017, p.381), no 6º ano do Ensino Fundamental. “Propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivências e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desigualdades usos do espaço”.

De acordo com a BNCC (2017, p. 381), no sexto ano do Ensino Fundamental o aprendizado de Geografia deve ser de forma que o aluno reconheça sua identidade como pessoa social e produtor de cultura, valorizando seu meio, de onde veio, respeitando as diferenças e desigualdades existentes na sociedade em que vive e do mundo.

Por isto a geografia nas escolas, não deve se reter a uma forma limitada só em decorar os assuntos expostos pelo professor e sim procurar desenvolver nos alunos o senso crítico para

que os mesmos atuem na sociedade de forma crítica diante das injustiças sociais sendo agentes modificadores do ambiente em que vivem.

Para o ensino da Geografia no sexto ano a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 384) propõe temas como:

- O sujeito e seu lugar no mundo;
- Conexões e escalas;
- Mundo do trabalho;
- Formas de representação e pensamento espacial; · Natureza, ambientes e qualidade de vida.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.384) também propõe como objetos do conhecimento:

- A identidade sociocultural;
- Relações entre os componentes físico-naturais;
- Transformações das paisagens naturais e antrópicas;
- Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras;
- Biodiversidade e ciclo hidrológico, atividades humanas e dinâmicas climática.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.385) aborda as seguintes habilidades para se trabalhar nas aulas do 6º ano do Ensino Fundamental:

- (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos;
- (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários;
- (EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos;
- (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal;
- (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais;
- (EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização;
- (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades;
- (EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas;
- (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre;
- (EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistemas de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares;
- (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo;
- (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.

- (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

Após analisar e se aprofundar sobre o que é a BNCC, para que serve, como está estruturada, quais os objetivos, temas propostos e habilidades da mesma para cada etapa que compõe a Educação Básica, O professor pode desenvolver seu plano de aula com metodologias adequadas que favoreça o processo ensino-aprendizagem.

Para Mustafé (2019, p.26) cita que “Ocorre, portanto, um aumento de escala em relação aos assuntos tratados nos objetos de conhecimento, habilidades e unidades temáticas da Geografia na BNCC, para os anos finais do Ensino Fundamental”. Assim, ele esclarece que em relação aos assuntos retratados para o ensino de Geografia, verifica-se o aprofundamento dos conteúdos onde os alunos aprendem de uma forma mais detalhada para que se alcance os objetivos retratados pela base e se tenha uma visão ampla das habilidades oferecidas.

Os assuntos abordados no sexto ano, na verdade são a continuidade do Ensino Fundamental nas séries iniciais só que mais aprofundado e detalhado que leva o aluno a compreender-se como sujeito e qual o seu lugar no mundo com o trabalho e a natureza, sabendo fazer uma interação entre os componentes físicos, naturais, climáticos, sociais e a biodiversidade que existe.

Ainda ressaltando a contribuição dada por Mustafé (2019, p.25) para que se tenha uma melhor compreensão sobre o assunto abordado, pode-se considerar que:

Apartir do 6º ano do Ensino Fundamental, o aluno amplia sua visão de mundo, passando, assim a considerar-se, no documento, não apenas suas relações imediatas, estabelecidas nas proximidades de seus lugares de vivência e experiências pessoais, mas em sua relação com o mundo e a sociedade”. (MUSTAFÉ, 2019, p.25).

Mustafé (2019, p.25), aborda que a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, o aluno aumenta seus conhecimentos e aprendizagens acerca dos assuntos da sociedade e do mundo. A cada ano o discente procura seu aperfeiçoamento para se ter uma formação adequada e entendimento acerca das relações estabelecidas com as pessoas do ambiente de convívio e com o mundo. Através de sua experiência de vida e aproximação dos lugares.

Os docentes devem incentivar o aluno a participar mais das aulas de Geografia e não se limitar só com a explicação de conteúdos expostos com metodologias tradicionais as quais impedem uma participação mais ativa dos educandos.

1.3 GEOGRAFIA – 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017, 382) “No 7º ano do Ensino Fundamental os assuntos estudados se preocupam em oferecer aos alunos os conhecimentos acerca da formação territorial do Brasil, sua estrutura social, cultural, econômica e política. Ter um entendimento aprofundado de como se forma uma nação seus conceitos, bem como entender como ocorre os aspectos físicos - natural relacionado as ações do homem no lugar onde reside. Espera-se que os discentes compreendam as possíveis interações entre os componentes físicoambiente e as diversas análises entendendo o processo social, espacial que formam o Brasil e fazer uma análise das transformações, formação brasileira e das desigualdades existentes”.

Estes itens estudados oferecem ao educando um melhor esclarecimento sobre sua atuação e qual postura ter através de uma reflexão mútua. O professor como o mediador entre os assuntos e a aprendizagem escolar deve estimular o aprendiz a se interessar em pesquisar e formar sua própria opinião.

Vale ressaltar o que está na Base Nacional Comum Curricular (2017, p.361) “Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade”.

Na BNCC (2017, p. 361), está a divisão e organização da mesma dentro dos principais conceitos que fazem parte do ensino Da Geografia no Ensino Fundamental atendendo ao que se precisa aprender que vem no auge da globalização e dos avanços tecnológicos que crescem a cada dia.

A BNCC compreende a geografia moderna, estruturando-se e considerando o que é mais relevante para que o aluno busque aprimorar seu aprendizado. Buscando a ampliação dos principais conceitos da disciplina de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para o ensino de geografia no sétimo ano a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.386) propõe temas como:

- O sujeito e seu lugar no mundo;
- Conexões e escalas;
- Mundo do trabalho;
- Formas de representação e pensamento espacial; • Natureza, ambiente e qualidade de vida.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, 386) também propõe como objetos do conhecimento:

- Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil;
- Formação territorial do Brasil;

- Características da população brasileira;
- Produção, circulação e consumo de mercadorias;
- Desigualdade social e o trabalho; • Mapas temáticos do Brasil; • Biodiversidades brasileira.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, 387) aborda as seguintes habilidades para se trabalhar nas aulas do 7º ano do Ensino Fundamental:

- (EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil;
- (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas;
- (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades;
- (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como os aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras;
- (EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo;
- (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares;

1

- (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro;
- (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro;
- (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais;
- (EF07GE010) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras;
- (EF07GE011) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária);
- (EF07GE012) Comparar unidades de conservação existentes no município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Corroborando com o entendimento sobre a BNCC, Mustafé (2019, p.24) esclarece que:

A Geografia apresentada na BNCC do Ensino Fundamental trabalha em uma perspectiva que enfatiza a importância do pensamento espacial para a formação do aluno nesta etapa da escolarização. Para tanto, o documento traz uma concepção de raciocínio geográfico como instrumento necessário para levar os alunos a pensarem espacialmente (MUSTAFÉ, 2019, p.24).

Segundo Mustafé (2019, p.24), a Geografia que a BNCC apresenta no Ensino Fundamental procura dar ênfase a formação do discente através do pensamento espacial, ou seja, é preciso que o aluno adquira noção de espaço durante sua escolarização. Por isto, este documento mostra que o raciocínio geográfico deve ser fundamental para que sirva de incentivo para que os alunos possam formar seu próprio raciocínio.

Os assuntos vistos no sétimo ano também favorece a aprendizagem acerca do indivíduo que deve explorar para descobrir qual seu lugar no mundo, qual sua relação com o trabalho, sabendo se relacionar com a natureza. Sabendo avaliar, analisar, discutir, selecionar, estabelecer, interpretar, elaborar, comparar, caracterizar e comparar os assuntos da disciplina estudada.

1.4 GEOGRAFIA – 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.382), no 8º ano do ensino fundamental esclarece que são explorados assuntos sobre os conceitos que envolvem o território e região, estudando os continentes americano e africano. Para que os estudantes entendam sua formação e como se constituiu a ocupação do território mundial e a formação dos povos sua cultura e etnia. Portanto observa-se necessário a busca de troca de experiências entre alunos e professores para que haja igualdade de saberes.

A BNCC (2017, p.382), para o oitavo ano do Ensino Fundamental também ressalta a aprendizagem sobre o estudo da América do norte e o papel dos Estados Unidos na economia do pós-guerra e sua importância na geopolítica do mundo atualmente não esquecendo de estudar os desastres ambientais que ocorre como terremotos, tsunamis dentre outros. Bem como sua paisagem e elementos físicos naturais, conhecer os diferentes usos territorial. Se referindo às questões sociais, geopolítica e ambiental assim como verificar as classes sociais, como cada cidadão vive e elementos da natureza. No oitavo ano o aluno deve saber ler e interpretar mapas, fazer mapas e croquis.

Diante da matriz curricular em que se encontra a disciplina de Geografia é preciso englobar a ideia de que é necessário compreender a importância de inserir na educação e cidadania uma geografia crítica da qual tem grande relevância no ensino. Para o ensino de Geografia no oitavo ano a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.384) propõe temas como: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas.

Continuando os assuntos abordados pela BNCC (2017, p.390) para o oitavo ano: Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 384) também propõe como objetos do conhecimento:

- Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais;
- Diversidade e dinâmica da população mundial e local;
- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.

Continuando os objetos de conhecimento para o oitavo ano proposto pela (BNCC, p.390):

- Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção;
- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina;
- Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África;
- Identidade e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África;
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América latina.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.389) aborda as seguintes habilidades para se trabalhar nas aulas do 8º ano do Ensino Fundamental:

(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial;

(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial);

(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região; (EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra; (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos; (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil;

(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós- guerra;

(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul);

(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos;

(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários;

(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, comunidade Andina, Aladi, entre outros).

Continuando as habilidades para o ensino da geografia para o oitavo ano a BNCC(2017, p.391) orienta:

(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África;

(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil;

(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água; (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho; (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos;

(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América;

(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América;

(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos; (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global; (EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul;

(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia;

(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latinoamericanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos Pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Pinheiro e Lopes explica (2021, p.14) “Que é possível dizer que o raciocínio geográfico (forma de pensar) é um ponto forte da Geografia, que auxilia na formação global dos alunos, e deve ser trabalhado quando se fala na Geografia escolar”.

Podemos concluir o pensamento de Pinheiro e Lopes (2021, p. 14), quando retrata que uma peça fundamental no ensino da Geografia é a forma de pensar, como pensar. Esse raciocínio

ajuda ao aluno na formação geral de seus conhecimentos, portanto, esses conteúdos devem ser trabalhados no ensino da Geografia do Ensino Fundamental.

Os professores devem trabalhar a geografia nas escolas explicando os conteúdos que serão importantes para que se tenha êxito no processo de aprendizagem dos alunos e sirvam para a formação destes como cidadãos. A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.361) diz que:

Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem (BNCC, 2017, p.361).

De acordo com a BNCC (2017, p.361), além de compreender a noção de espaço, os discentes também devem ter entendimento acerca de outros conceitos que envolvem os assuntos do componente curricular de Geografia, principalmente os mais operacionais que mostram a diversidade dos lugares e espaço que compõem o território do Brasil e do mundo sabendo definir e distinguir território, lugar, região natureza e paisagem.

Para que a aprendizagem aconteça de forma significativa o aluno precisa entender os conceitos dos assuntos através dos conceitos de outros autores e outros componentes curriculares, e enriqueça a visão de mundo criando, observando e interagindo que só será feita através dessa habilidade uma vez que uma matéria engloba as outras e o assunto de uma pode contribuir para a outra. Corroborando com a pesquisa feita Pinheiro e Lopes (2021, 15) abordam que:

Compreende - se, pela leitura e imersão no texto da BNCC, que o exercício do raciocínio geográfico e desenvolvimento do pensamento espacial, se faz via mobilização de conceitos geográficos e da aplicação de procedimentos de pesquisa e análise próprios dessa área de conhecimentos". (PINHEIRO; LOPES, 2021, 15)

De acordo com Pinheiro e Lopes (2021, p.15), a formação do pensamento espacial observado na leitura e aprofundamento da BNCC, se realiza através de conceitos da geografia com os procedimentos de pesquisa analisando também os conceitos que fazem parte dessa área. Para que se tenha este entendimento deve-se fazer análise detalhada só assim pode-se chegar ao conhecimento dos significados verdadeiros.

No oitavo ano os assuntos devem retratar a distribuição populacional, dinâmica e diversidade mundial e local, ordem econômica, transformações do espaço urbano e industrial na América Latina dentre outros englobando as habilidades, como descrever relacionar analisar aplicar, distinguir, interpretar dentre outras.

1.5 GEOGRAFIA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.383) ressalta que no 9º ano do Ensino Fundamental os assuntos ressaltados traz um olhar mais atento para as tomadas de decisões para diminuir os problemas existentes no mundo globalizados e suas consequências. Visando os aspectos econômicos e políticos da Europa e do ocidente. Principalmente dos países europeus compreendendo, assim como se deu a expansão marítima, comercial e os impactos destas para o mundo. Abordando também o ponto de vista dos países da Ásia e sua relação com o ocidente ao compreender as disputas territoriais possibilita uma aprendizagem e aprofundamento das análises geopolíticas.

Portanto é necessário que o educador recorra às diversas formas de ensinar, empregando metodologias certas para que o educando se interesse pelo que estuda, se sinta motivado a se aproximar e entender sua realidade.

Para o ensino de Geografia no nono ano a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.392) propõe temas como:

O sujeito e seu lugar no mundo; conexões e escalas;
Mundo do trabalho;

Continuando o tema que a BNCC (2017, p.394) propõe: Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidades de vida.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.392) propõe como objetos do conhecimento:

A hegemonia europeia na economia, política e na cultura;
Corporações e organismos internacionais;
As manifestações culturais na formação populacional;
Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; A divisão do mundo entre ocidente e oriente;
Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania;
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial;
Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias- primas.

Continuando com o que a BNCC (2017, p.394) ressalta como objetos do conhecimento:

Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas;
Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens da Europa, na Ásia e na Oceania.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.393) aborda as seguintes habilidades para se trabalhar nas aulas do 9º ano do Ensino Fundamental:

- (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares; (EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
- (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças;
- (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais;
- (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração, mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização;
- (EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias;
- (EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia; (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania;
- (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físicos naturais;
- (EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania;
- (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil;
- (EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil;
- (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbanoindustrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

Dando continuidade ao que a BNCC (2017, p.395) direciona como habilidade:

- (EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais;
- (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas;
- (EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania;
- (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania;
- (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

A BNCC (2017, p.383) ressalta que:

Anseia - se, também, que entendam o papel do Estado - nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro (BNCC, 2017, p.383)

De acordo com a BNCC (2017, p.383), é necessário que o aluno também aprenda o conceito da tecnologia. Com o avanço das mesmas sua utilização se torna necessária para a sociedade moderna sendo responsável por grandes mudanças na sociedade através da história no tempo e no espaço.

Esse entendimento também propicia a compreensão de se entender o papel do Estado atualmente para a utilidade do território e do que se pretende fazer para o progresso do país futuramente.

Pinheiro e Lopes (2021, p.15): “A concepção de que os alunos devem ter acesso ao “conhecimento poderoso”, na escola, está relacionado à nova perspectiva de mundo que a BNCC coloca dentro do componente curricular Geografia”.

De acordo com Pinheiro e Lopes (2021, p.15), a BNCC coloca um novo olhar para a realidade envolvendo o ensino da Geografia e isto só é possível ao acesso do conhecimentos que se é oferecido aos alunos. Este novo conhecimento dito pela BNCC oferece aos discentes uma aprendizagem mais clara e significativa.

A partir da BNCC o discente consegue analisar a real situação através de unidades temáticas e habilidades que fornece os que é mais relevante em se tratando das questões atuais.

Colaborando com o trabalho feito, Pinheiro e Lopes (2021, p.15) A compreensão da Geografia se realiza através da ampliação da realidade, não somente envolver o que este componente curricular significa, porém o fenômenos reais são entendimento criticamente e ativamente através da assimilação que o aluno faz para ter outra forma de olhar o mundo.

A finalidade deste conhecimento é contribuir de forma que haja trocas de experiências e didáticas entre todos que fazem parte da instituição escolar. Não ficando o ensino transmitido só pelo professor, já que durante a troca de experiência o professor aprende enquanto ensina e o aluno ensina enquanto aprende

CAPÍTULO 2 - ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Este segundo capítulo ressalta a contribuição da BNCC no ensino de geografia, bem como as orientações do professor deste componente curricular com a finalidade de saber quais caminhos seguir, metodologias certas a serem empregadas e o porquê de utilizá-las, assim como as orientações didáticas que devem ser seguidas na hora de elaborar seu plano de ensino.

Neste capítulo para que se possa ter um melhor esclarecimento sobre o tema abordado serão citados outros autores como Paulo Freire (1996), Paulo Freire (1987), Paulo Freire (2000), Giroux (1986), Gadotti (2003) e Oliveira (2006), além da Constituição e a LBB que são leis que garantem o ensino da geografia no ensino fundamental.

2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Atualmente ainda percebe-se que o ensino do componente curricular de Geografia tem sido de forma superficial, sendo este um aolhar mais antigo da educação que rruer desde já uma mudança na maioria das unidades escolares, limitando- se apenas ao seu espaço escolar, não se exploram os temas relacionados à geografia fora da escola, nem se utiliza recursos tecnológicos, como também se observa que algumas instituições escolares não fazem aula de campo e demais pesquisas que incentive o aluno a pesquisar e a ter contato com a realidade.

Corroborando com o assunto pesquisado pode-se levar em consideração o que esclarece Pinheiro (2020, p. 18):

Os conhecimentos históricos e geográficos, tornaram-se indispensáveis à Construção da nacionalidade, diante do propósito transformou de transformar a escola e as disciplinas do currículo (PINHEIRO, 2020, p.18).

Considerando o que diz Pinheiro (2020, p.18), a disciplina de geografia é um dos componentes curriculares importante, pois como disciplina contribui para a formação dos discentes em sua totalidade. Os assuntos abordados são necessários porque leva ao entendimento e a uma visão sobre o lugar e espaço na sociedade e no mundo. Sendo crítico e questionador do seu espaço.

Os estudantes também aumentam seus conhecimentos acerca do mundo e suas transformações através dos assuntos que compõem a geografia onde verifica- se sua relação com o mundo e com os elementos da natureza. Englobando os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. Ainda de acordo com Deon (2017, p.40):

A partir desse entendimento, emerge a importância de se estudar o lugar para entender o espaço geográfico e assim compreender o mundo. Essa postura, exige, no entanto, aportes teóricos e o conhecimento já produzido pela humanidade, de modo a entrelaçar com os conhecimentos da vida cotidiana e do lugar (DEON, 2017, p.40).

Segundo Deon (2017, p.40), o estudo do lugar se torna necessário, pois só assim podese entender o espaço geográfico para se poder ter uma compreensão de mundo. Isso só se realizará através dos conhecimentos adquiridos pelas pessoas ao longo dos anos, do seu lugar de convívio

e da sua vivência diária. A aprendizagem é construída através da participação do aluno. Desta forma é preciso que os docentes de geografia levem os discentes a entender a relação entre o homem com a natureza, assim como a contínua transformação do mundo no tempo e no espaço.

O educador deve ter a concepção de que o aluno traz consigo uma bagagem de conhecimentos e assim aproveitar o conhecimento de mundo para enriquecer o conteúdo abordado na disciplina. Desse modo é fundamental estimulá-lo nessa construção de conhecimentos para que haja uma troca de saberes em que ambos se constroem e reconstroem juntos. O professor tem que entender que a aprendizagem é construída através da participação do aluno e que não é o professor o único possuidor de conhecimentos.

A utilização de recursos tecnológicos que auxiliam na educação como jogos online, construir mapas por meios de quebra-cabeça, colorir as regiões brasileiras e seus estados e capitais. Além de proporcionar uma diversão para o discente, contribui neste processo de conhecimento e aprendizagem.

Portanto, o educador deve construir junto com o educando os conhecimentos acerca da realidade social e assim envolver o aluno de forma que compreenda seu papel na sociedade. Desta forma é preciso incentivar ao aluno a compreender a relação entre o homem com a natureza, assim como a contínua transformação do mundo no tempo e no espaço.

Em sala de aula percebe-se a pouca participação ativa do aluno que, na maioria das vezes, presos e limitados apenas ao conteúdo exposto com metodologias tradicionais e que não permite a participação ativa, torna-se um sujeito passivo no processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando com o assunto pesquisado Paulo Freire (1996, p. 86) relata:

(...) pesquisa; respeito; criticidade; estética e ética; reflexão crítica sobre a prática; consciência do inacabamento; respeito à autonomia do ser do educando; bom senso; apreensão da realidade; alegria e esperança; a convicção de que a mudança é possível; curiosidade e segurança; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção do mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar; decisões; saber escutar; disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos (FREIRE, 1996, p. 87).

Segundo Paulo Freire (1996, p. 88), o respeito à autonomia do ser do educando e o querer bem a eles é fundamental para se ter um ensino com eficiência, criando esperança nas possíveis mudanças. Assim os alunos se interessam mais e tem o compromisso e curiosidade em buscar sua própria aprendizagem sabendo tomar as devidas decisões escutando e respondendo na hora adequada. Ao compreender que a educação transforma o mundo, intervém nos problemas sociais.

A pessoa que estuda se torna mais esclarecida e procuram seus direitos, participam ativamente da sociedade cobrando melhorias, realização de políticas públicas e leis que

favoreçam os que possuem menos e são excluídos de um sistema capitalista por causa de sua condição social, raça, religião dentre outros. Assim como Pontuschka (1999, p.120) relata:

Os professores de Geografia não precisa saberem profundidade para realizar um trabalho com o professor dessa disciplina, mas há necessidade saber se é possível trabalhar com ele. Saber qual é a do conhecimento que embasa suas aulas e o seu método ensino é condição necessária para um trabalho entre os docentes. Não ocorrerá uma prática interdisciplinar se não existirem pontos comuns entre as pessoas que pretendem realizá-la”. (PONTUSCHKA, 1999, p.120).

De acordo com Pontuschka (1999, p.120), os educadores dos diferentes componentes curriculares precisam estar interagindo uns com os outros. A relação entre as disciplinas trará uma melhor compreensão sobre os assuntos. Podendo os mesmos interligar as diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, tornando as aulas produtivas e o processo de ensino enriquecedor, pois o aluno não apenas aprende uma determinada disciplina como compreende que as outras também se associam a este processo de aprendizagem. E para o docente está trabalhando e interagindo como as demais áreas tende a desenvolver habilidades e competências em outros componentes curriculares.

Portanto, as atividades não se resumem apenas a sala de aula, pelo contrário inicia-se dentro da sala de aula, porém com o intuito de conhecer a instituição, assim como os docentes e discentes, mas primordialmente trazer as atividades como aula de campo, utilização de recursos tecnológicos entre outras atividades que haja pesquisa, reflexo, a construção e reconstrução dos conhecimentos.

Segundo Freire (1996, p. 88) a educação promove a ampliação da visão de mundo, quando a relação educadora-educando é mentalizado pelo diálogo. Ou seja, para que haja uma boa interação entre professor - aluno é preciso que o professor entenda que não se deve haver um monólogo, onde há aquele que se acha saber mais, do qual ver o aluno como um depósito de informação.

A escola deve incentivar o aluno a participar mais das aulas de geografia e não se limitar só a explicação de conteúdos expostos com metodologias tradicionais, as quais impedem uma participação mais ativa dos educandos os tornando sujeitos ativos no processo ensinoaprendizagem, oferecendo a todos o direito de aprender e colocar em prática esta aprendizagem em todos aspectos da vida do aluno como pessoa que está aprendendo.

Segundo Giroux (1986, p.263) Sinaliza para a ideia de que os estudantes aprendam não apenas a avaliar a sociedade de acordo com suas pretensões, mas devem também ser ensinados a pensar e agir de forma que tenham relação com as distintas possibilidades da sociedade e a variados modos de vida. Portanto, o ensino da geografia crítica traz consigo de forma

significativa no desenvolvimento de questões socioespaciais assim como assume o compromisso na formação cidadãos dos alunos nesta trajetória educacional.

Entretanto, compreender que o ensino de geografia não está apenas restrito ao ato de ensinar, mas como ensinar é o primeiro passo para um ensino inclusivo. Porque não se trata apenas de repassar as informações em que o sujeito recebe de forma passiva, mas levar este sujeito como ser que aprende a entender seu papel na sociedade. Isso é que faz toda diferença ao professor na hora de lecionar e preparar suas aulas.

Freire (2000, p.31) cita que a educação é necessária para transformar os problemas do cotidianos. Ao possuir conhecimentos o ser humano pensa diferente, começa a ser crítico, reflexivo, argumenta, pensa e se torna um ser ativo politicamente onde muda seu meio e procura uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo Freire (1996, p. 88) a educação promove a ampliação da visão de mundo, quando a relação educador - educando é mentalizado pelo diálogo. Ou seja, para que haja uma boa interação entre professor – aluno é preciso que o professor entenda que não se deve haver um monólogo, onde há aquele se acha saber mais, do qual ver o aluno como um depósito de informação. Pelo contrário como Freire afirma a educação deve ser por meio do diálogo.

Como próprio Moacir Gadotti (2003, p. 102) afirma para nós; a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação descobertas, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem teórica.

A finalidade deste conhecimento é contribuir de forma que haja trocas de experiências e didáticas entre todos que fazem parte da instituição escolar. Não ficando o ensino sendo transmitido só pelo professor, já que durante a troca de experiência o professor aprende enquanto ensina e o aluno ensina enquanto aprende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribuiu para que se possa entender o que é a disciplina de Geografia e sua importância para o Ensino Fundamental nos anos finais do 6º ao 9º ano. A disciplina não deve ser vista só como mais um componente curricular que não tem significado, mas sim como aquele que mostra o mundo em todos os seus aspectos culturais, socioeconômicos, políticos dentre outros.

Esse entendimento também se realizou através da contribuição da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a qual detalha e explica o conceito de Geografia e direciona o Ensino Fundamental, como este deve ser, quais os conteúdos que os alunos devem ver, suas habilidades e objetivo para cada série das etapas da educação básica.

Portanto, o professor também deve entender a importância de se planejar seguindo as orientações da BNCC na hora de fazer o planejamento das aulas. Considerando que todos devem aprender e tem este direito onde esta prática da aprendizagem deve ser constante.

A Base Nacional Comum Curricular em si contribui de forma que se tenha interação entre as experiências e didática de todos que compõe a instituição escolar. O aluno também transmite seus conhecimentos ao professor e não só este docente é o único detentor da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal. Presidência da República. Disponível em <http://www.planalto.gov.br> acesso em 02 de dezembro de 2022.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <HTTP://Base nacional comum.mec.gov.br>. acesso em 02 de dezembro de 2022.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

DEON, Alana Rigo. **A educação para a formação cidadã no livro didático do ensino médio de geografia: ocultos, silenciados e visíveis**/Alana Rigo deon. – Ijuí, 2017.157f. Dissertação (mestrado) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí e Santa Rosa). Educação nas Ciências.

FREIRE, Paulo, 1921-1997 **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**/Paulo Freire. - São Paulo: Editora, UNESP.2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: **ensinar - e - aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Tradução de Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria da Educação e Cultura. LDB. **Leis e Diretrizes da Educação Nacional**. João Pessoa – Paraíba.

MUSTAFÉ, Diego Nascimento. **O Ensino de Geografia na BNCC do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais)** [manuscrito]: a escala geográfica e o conceito de lugar com vistas à formação cidadã do aluno/Diego Nascimento Mustafé- 2019.105 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de PósGraduação em Geografia, Goiânia, 2019.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático - pedagógico do ensino**. *Revista Discente Expressões Geográficas*. Florianópolis, SC, n. 02, p. 10-24, jun 2006.

PINHEIRO E LOPES. **A Geografia na base nacional comum curricular(BNCC): Percursos e Perspectivas**. Isadora Pinheiro a Claudivan Sanches Lopes a Universidade Estadual de Maringá(UEM), Maringá, PR, Brasil DOI:10.12957/geouerj.2021. Artigo. Universidade Estadual de Maringá, 2021.

PINHEIRO, Antonio Carlos. **O Ensino de Geografia no Brasil: catálogo de dissertações e teses (1967-2003)** / organizado por Antonio Carlos Pinheiro. – 2ª ed.- João Pessoa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica(GEPEG), 2020.361 p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Interdisciplinaridade: Aproximações e Fazeres**. Revista **Terra Livre**. São Paulo, jan. - jul. 1999.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e Afetividade da Criança**. 4. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS:

Brasil Escola. O ensino de Geografia ao longo da história. Disponível em. Acesso em 12 de maio de 2021.

Revista ensino de geografia Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/240449>. Acesso 20 de maio de 2021.